

## UMA VISÃO SOBRE O VALOR DA EDUCAÇÃO FÍSICA CURRICULAR, A PARTIR DE PERSPECTIVAS IMAGINÁRIAS E IDEOLÓGICAS

Heron BERESFORD\*

Marcelo Marcelino FONSECA\*

Janaina de Souza Marinho Teles CODEA

André Luiz de Britto Teles CODEA

---

### RESUMO

Este estudo investigou a existência de possíveis contradições ou incoerências presentes entre o discurso e a prática da Educação Física Escolar como uma disciplina curricular, considerando como a comunidade escolar percebe o desenvolvimento da Educação Física, a fim de se identificar a ideologia subjacente desta disciplina e assim, verificar o valor da mesma para a sociedade. Desta forma, trabalhou-se com as análises do conteúdo documental, relativo ao projeto MULTIEDUCAÇÃO da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, e do discurso dos representantes da disciplina de Educação Física de escolas municipais, bem como de outras disciplinas curriculares do 2o. segmento do ensino fundamental; dos alunos do 2o. segmento do ensino fundamental; dos pais e/ou responsáveis dos alunos participantes da pesquisa; e das direções das escolas municipais. Os resultados da pesquisa mostraram que a atuação dos profissionais de Educação Física, em sua prática pedagógica, faz com que a disciplina fique caracterizada na sociedade, por uma ideologia dominante decorrente de um imaginário, marcado por idéias contraditórias ou incoerentes entre o discurso e a prática quanto ao seu valor como disciplina curricular dentro das escolas.

UNITERMOS: Educação Física; Valor; Ideologia; Imaginário.

---

### INTRODUÇÃO

Este tópico teve como objetivo mostrar uma perspectiva histórica acerca da problemática referente às contradições ou incoerências presentes entre o discurso e a prática da Educação Física Escolar. Isto foi feito, basicamente, a partir do pensamento de alguns autores, assim como, das tentativas que alguns destes apresentaram no sentido de colaborar com a problemática em questão.

Observou-se a partir do pensamento de autores como, por exemplo, Granato (1991), Moreira (1991), Medina (1983), Oliveira (1983), Tojal (1994), Wiggers (1990), que a problemática do desenvolvimento da Educação Física, como área de saber teórico e aplicado, é muito complexa de ser analisada e compreendida em função de vários aspectos ou problemas específicos surgidos ao longo

de sua trajetória, marcada por muitas influências políticas, educacionais, econômicas, científicas entre outras. Dentre os problemas que a disciplina apresenta, este trabalho procurou centralizar seu foco de investigação sobre os aspectos relacionados com a existência de contradições ou incoerências encontradas quanto ao valor da Educação Física Curricular, a partir de perspectivas imaginárias e ideológicas.

É sabido que o desenvolvimento do ser humano é um processo integrado que abrange diversos aspectos da vida, como por exemplo: o motor, o emocional, o cognitivo e o social. Subdimensionar qualquer uma das faces deste processo implica em apenas se preocupar com a aquisição de conhecimentos e informações, não considerando comportamentos, ações e movimentos,

bem como, afetos, atitudes e opiniões que estão presentes no homem em face de sua relação com a realidade.

A Área da Educação, sempre sofreu com a dificuldade de definir uma identidade própria para a Educação Física e o seu papel dentro da sociedade.

Moreira (1991, p.37) ao comentar a história da Educação Física observa que, “historicamente, o corpo do homem tem sido visto e tratado preferencialmente do ponto de vista de sua anatomia e fisiologia. O corpo trabalhado nas aulas de Educação Física vem sendo um corpo ‘coisificado’ O corpo experienciado é desprezado”

O histórico sobre a atuação da Educação Física no Brasil faz com que fique claro o papel a que se prestou a disciplina, isto é, de servir a interesses ideológicos, tendo pouca preocupação com o Homem em si, suas necessidades e carências.

Oliveira (1983, p.87), sobre esse evoluir histórico, afirma que: “A enorme variedade de abordagens sobre a Educação Física, dificulta o estabelecimento dos seus objetivos e de sua identidade”

Tojal (1994, p.132) sobre o mesmo assunto diz que “a Educação Física vivia e vive do que pede de empréstimo à biologia, à sociologia ou à pedagogia, sendo difícil de se encontrar nela o necessário rigor científico”

Pôde-se observar, com isso, que o contexto histórico contribuiu como uma das possíveis causas para a Educação Física se encontrar na atual situação, marcada pela falta de identidade da disciplina.

A formação profissional do professor de Educação Física reforça essa situação, pois no âmbito acadêmico, preocupa-se em passar conhecimentos práticos e tecnicistas, sem, na maioria das vezes, haver reflexão filosófica, sociológica e educacional.

Wiggers (1990, p.218), constatou em seu estudo sobre a Ideologia da Educação Física, que “os professores não possuem consciência ideológica, reproduzindo cegamente a ideologia da sociedade capitalista, através de sua atuação político-pedagógica de caráter alienado”

Muitos professores de Educação Física reproduzem essa situação, pois aceitam e/ou acreditam na tarefa que lhes é dada historicamente pela sociedade, e reforçada em sua formação profissional, pela tendência em formar técnicos e atletas, ao invés de professores. Sendo assim, reproduzem uma situação hegemônica que consciente ou não, é tida como valor verdadeiro e

concreto.

Ratificando essa situação, Granato (1991, p.39) ao abordar as atitudes dos professores de Educação Física em face de sua profissão, afirma que: “Os professores de Educação Física, mesmo quando capazes de criticar as práticas vigentes nas escolas, nem sempre sabem o que contrapor, através de sua própria prática, de forma a não continuar repetindo o que criticam”

Essa maneira profissional de proceder implica na forma como os professores de Educação Física representam a mesma. Neste sentido, Japiassu e Marcondes (1989, p.213), conceituam representação como “a operação pela qual a mente tem presente em si mesma, uma imagem, uma idéia ou um conceito correspondendo a um objeto externo. [...] a noção de representação geralmente defini-se por analogia com a visão e com o ato de formar uma imagem de algo”

Conforme os autores citados (id., ibid., 1989), as representações feitas pelos indivíduos da sociedade variam, segundo sua posição social, suas estruturas cognitivas e suas experiências de vida. Assim, os mesmos sinalizam que o lugar, a época e as circunstâncias em que o indivíduo vive influenciam na forma de agir deste.

No entanto, Tojal (1994, p.70) exalta que, “é no Homem diretamente que a Educação Física encontra a sua razão de ser. O Homem é corporeidade, é movimento, é gesto, é expressividade. Numa concepção de Educação Física voltada para o Homem, não há por que desenvolver habilidades que não sejam significativas para ele, dentro de sua realidade concreta de mundo”

Corroborando o pensamento de Tojal (ibid., p.70), Cunha (1994, p.91), afirma que, “o homem em si e a partir de si, está dotado de uma orientação e de uma capacidade de intercâmbio com o mundo, e toda sua motricidade é uma procura intencional do mundo que o rodeia, para realizar e realizar-se”

Medina (1983, p.63), reforçando essa afirmação, diz que “as preocupações com o corpo seriam fundamentais para as possibilidades das plenas manifestações do pensamento, sentimento e dos movimentos humanos”

De acordo com o pensamento de Cunha (op.cit.), as condutas motoras são comportamentos motores, como portadores de significação, de intencionalidade, de consciência clara, e onde há vida, vivência e convivência. Assim, a conduta motora inaugura um sentido, através do corpo. Para haver esta significação é necessário que o homem busque valores que supram suas carências,

sempre em busca de sua transcendência.

Pelo arrazoado exposto, enfatizou-se que a problemática deste estudo é pertinente a complexidade ideológica que permeia a Educação Física Escolar, e que a atuação dos profissionais de Educação Física, em sua prática pedagógica, faz com que a disciplina fique caracterizada na sociedade, por uma ideologia dominante decorrente de um imaginário, marcado por idéias contraditórias ou incoerentes entre o discurso e a prática desta como disciplina curricular dentro das escolas, dificultando a identificação de seu valor.

Dessa forma, evidenciou-se que a essência do problema deste estudo foi a verificação da existência ou não de uma série de contradições ou incoerências, implícitas ou explícitas, entre o discurso e a prática, quanto ao valor da Educação Física como disciplina curricular, no contexto do projeto MULTIEDUCAÇÃO, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

Segundo a proposta da MULTIEDUCAÇÃO, projeto político-pedagógico da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), a Educação Fundamental no Brasil deve garantir aos alunos os instrumentos para uma inserção participativa e transformadora na sociedade em que vivem. Isto significa: o domínio da leitura e da escrita numa sociedade letrada; a construção do conhecimento elaborado em uma sociedade moderna; a vivência de formas de participação em uma sociedade democrática; e a construção de valores para o convívio em uma sociedade solidária.

De acordo com a SME-RJ, cada matéria ou disciplina deve ser considerada na escola como um componente curricular que só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo. Pode-se dizer inclusive, que uma disciplina é legítima ou relevante, quando a presença do seu objeto de estudo é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e a sua ausência compromete a perspectiva de totalidade desta reflexão.

Sendo assim, o presente estudo levantou perspectivas quanto ao significado e a relevância da Educação Física dentro da escola, ou melhor, se a sua presença como disciplina obrigatória da forma que vem sendo trabalhada atualmente, tem realmente valor para a formação do aluno.

A proposta da SME-RJ para as escolas da rede pública, ou seja, o Projeto da MULTIEDUCAÇÃO, identifica a Educação Física como importante desde as séries iniciais, isto é, do 1o. segmento do ensino fundamental até o 2o.

segmento do mesmo, já que em nível municipal não existe o ensino médio. Tal projeto evidencia ainda que o movimento deve atender a uma concepção mais atualizada de corpo e de sujeito, além disto, deve ter significado e sentido a partir de um determinado contexto sócio-histórico e cultural.

A proposta da MULTIEDUCAÇÃO, ainda em relação à Educação Física, ressalta a importância do jogo, devido, principalmente, a sua ludicidade. Isto se deve ao fato de através do Jogo se possibilitar o estabelecimento de diferentes pontos de vista, se exercitar a relativização, a socialização, a discussão, além de se contribuir para a exploração e apropriação de espaços e tempos variados. O desafio, a situação de jogo é, sempre, uma situação problema a ser resolvida.

Em outras palavras, a proposta MULTIEDUCAÇÃO contempla os elementos necessários a um Projeto Pedagógico. Na prática, a implementação da proposta é realizada de várias maneiras, como por exemplo: visitas de representantes da SME-RJ às escolas; programas televisivos apresentados nas escolas; apresentação de vídeos com aspectos vários presentes na proposta, bem como entrevistas com os diretamente responsáveis pela mesma; distribuição do livro da MULTIEDUCAÇÃO a cada professor da rede municipal. No entanto, apesar de todas estas formas de implementação da proposta, a mesma parece não ter sido apreendida por todos os envolvidos no processo pedagógico-educacional, e, especificamente, pelo professor de Educação Física.

Essa proposta no papel, ou seja, no discurso político, é muito interessante, mas alguns questionamentos devem ser feitos: será que os fundamentos da proposta vêm sendo seguidos na prática pedagógica do professor de Educação Física? Será que a própria SME-RJ acredita e faz cumprir a proposta? Será que alunos, pais e até professores conhecem a referida proposta?

Portanto, assumiu-se como objetivo geral deste estudo tornar explícitas as contradições que ocorrem com relação à Educação Física Escolar, com o propósito de servir como instrumento útil à reflexão da comunidade envolvida com o problema, principalmente os professores de Educação Física, por serem estes os responsáveis pela operacionalização da disciplina no âmbito escolar.

Para se atingir esse fim, traçou-se como objetivos específicos investigar junto à comunidade diretamente envolvida pela Educação Física Escolar, como esta vê e percebe o desenvolvimento da mesma, ou seja, como é vista a prática pedagógica do professor da disciplina; se a

mesma está oportunizando experiências do movimento; se estes movimentos têm sentido e significado para a formação dos alunos; se as aulas estão associadas à realidade dos alunos; e qual o valor dado por eles a estes movimentos; para com isto, se descobrir a ideologia subjacente da disciplina, que constituída por uma função imaginária, leva a contradições ou incoerências.

Beresford (1999, p.82), exalta que, “[...] valor corresponde a tudo aquilo que preenche (positivamente, pois do contrário, tem-se um contravalor, ou desvalor) uma determinada carência, vacuidade ou privação de um determinado Ser em geral, e do Ser do homem de forma muito particular, ou especial”

Evidenciou-se ainda que, a hipótese ou a resposta antecipada para se sair do problema mencionado, e nortear o caminho para se chegar aos objetivos do presente trabalho, é a de que a atuação dos profissionais de Educação Física, em sua prática pedagógica, faz com que a disciplina fique caracterizada na sociedade, por uma ideologia dominante decorrente de um imaginário, marcado por idéias contraditórias ou incoerentes entre o discurso e a prática quanto ao seu valor como disciplina curricular dentro das escolas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico, fundamentou-se teoricamente o presente estudo em torno de três temas nucleares: o Imaginário, a Ideologia e o Valor.

Isso aconteceu em torno de algumas questões relacionadas com tais temas, sempre em busca de respostas para as seguintes perguntas: “Como surgem?”; “Quais os seus significados?”; “Como um se relaciona com o outro?”; “Como é a sua interferência com o problema e a hipótese em tela?”

A partir da análise de tais questões, teve-se a formação da estrutura teórica da pesquisa, o que significa também, em outras palavras, identificar os fundamentos teóricos que serviram para sustentar a trajetória no sentido da consecução dos objetivos propostos por este estudo.

O termo Imaginário, no sentido etimológico, implica em imaginação que vem de “imago” imitação e representação.

Como já abordado durante a introdução, a Educação Física, sofreu e ainda sofre, diversas influências e tendências que fizeram e fazem com que a disciplina seja entendida sob diversas representações e pontos de vista.

As representações fazem parte do imaginário de cada pessoa, e se baseiam normalmente nas experiências de vida de cada uma destas. Aquele que olha, o faz a partir de uma determinada perspectiva e de um imaginário.

Segundo Merleau-Ponty (1964, p.14), “não convém perguntar se percebemos verdadeiramente o mundo, convém dizer, pelo contrário, o mundo é aquilo que percebemos” Tal pensamento encontra expressão na concepção de imaginário, isto é, no que se refere à representação.

A concepção de realidade de cada indivíduo vem através dessas representações e experiências de vida que irão formar o seu imaginário, como afirmam Japiassu e Marcondes (1989, p.129), “O imaginário é um conjunto coordenado de representações, crenças, desejos e sentimentos, em torno dos quais um indivíduo ou grupo vê a realidade e a si mesmo”

Reforçando essa definição, Ansart (1978, p.21) enfatiza que, “o imaginário social é o conjunto e representações, através do qual designa o grupo a que ele pertence, distribui as identidades e os papéis, expressa as necessidades coletivas e os fins a alcançar”

Como todas as sociedades produzem suas diferentes representações e, conseqüentemente, seus imaginários, a imaginação parece estar vinculada ao sentido simbólico que os indivíduos ou grupos atribuem às suas relações com a exterioridade.

Para Durkheim (1970), as representações preexistem como anteriores e exteriores ao indivíduo. Neste sentido, a educação serviria como um fio condutor das representações sociais. E nesta dimensão é que são introjetadas de geração a geração as regras sociais e os padrões de comportamento estabelecidos socialmente.

Já Baczko (1985, p.309), acredita que:

Através dos imaginários, é que o indivíduo designa a sua identidade; elabora uma certa representação de si; estabelece a distribuição dos papéis e posições sociais; exprime e impõe crenças comuns; constrói uma espécie de código de bom comportamento. (...) Produz-se, assim especialmente, uma representação global e totalizante da sociedade.

Nesse contexto Capalbo (1978, p.41), enfoca a relação entre imaginário e ideologia, dizendo que a “Ideologia expressa a relação vivida pelos homens em seu mundo, e que esta relação por eles vivida é investida de representações imaginárias. O real é sobredeterminado pelo imaginário e nisto é

que consiste a força ativa das ideologias”

Pôde-se observar que a ideologia recebe conotações diversificadas pelos teóricos, mas que de forma geral esta é identificada como uma estrutura de pensamento do homem face as suas relações com o mundo, isto é, com as coisas e com os outros homens inaugurando uma cosmovisão.

Para ilustrar tal evidência, o presente estudo buscou destacar algumas propostas conceituais acerca da ideologia. Em princípio o termo Ideologia se origina dos filósofos franceses do final do século XVIII, para os quais significava o estudo da origem e da formação das idéias. Posteriormente, segundo Japiassu e Marcondes (1989, p.127), a ideologia passa a significar “um conjunto de idéias, princípios e valores que refletem uma determinada visão de mundo, orientando uma forma de ação”

Verifica-se que, na perspectiva marxista, o conceito de ideologia aparece formado por três componentes básicos: o primeiro, refere-se a um sistema de pensamento, ou seja, uma forma de conceber o mundo, como um conjunto de idéias fundamentais, consideradas especialmente no seu âmbito social e no das relações entre os homens e suas atividades. O segundo aspecto, diz respeito ao fato desta visão de mundo só poder ser compreendida como produto ou reflexo de uma sociedade e de uma época, ou seja, como visão de mundo, a ideologia expressaria exatamente os interesses, as atividades e o papel histórico destes grupos sociais. O terceiro aspecto, com base no segundo, mostra que a ideologia não é um sistema de pensamento neutro, mas sim com a função de legitimar, justificar e assim contribuir para a manutenção da ordem social vigente.

Para Marx e Engels (1989, p.xviii), a ideologia se refere “[...] ao estudo da origem e da formação das idéias, constituindo-se numa ciência propedêutica das demais” Desta maneira, os autores (id., ibid., p.xix) colocaram a idéia como vista no sistema de Hegel, isto é, “[...] a idéia é o sujeito, cujo predicado consistia nas suas objetivações (a natureza e as formas históricas da realidade social)” Com isto, se verifica que as idéias, por exemplo, religiosas, morais e políticas não eram substantivas e sim predicativas. Logo, as idéias se sistematizavam na ideologia, que assume uma conotação de um “compêndio das ilusões através das quais os homens pensavam sua própria realidade de maneira enviesada, deformada, fantasmagórica” (id., ibid., p.xix).

Os autores referidos (id., ibid., p.xix), evidenciam a ideologia como uma superestrutura

vinculada a uma “[...] consciência falsa, equivocada, da realidade” e que tal fato decorre da atitude do homem em “[...] pensar a realidade sob o enfoque de determinada classe social, no quadro das condições de sua posição e funções, das suas relações com as demais classes etc” No entanto, enfatizam que a ideologia é necessária, tendo em vista o homem se caracterizar pela convivência e pela atividade social.

Portanto, a ideologia, como foi visto, pode ser interpretada como uma estrutura de pensamento, ou seja, como a forma de se perceber as pessoas, o que as cerca, como estas se relacionam e interagem com o mundo, atribuindo a este significado.

Pode-se verificar com exatidão esta peculiaridade acerca da ideologia, no pensamento de Werneck (1984, p.60), sendo o mesmo adotado como um marco referencial teórico deste estudo, quando a autora exalta que:

**Ideologia** é considerada como um fenômeno característico **da estrutura do pensamento** que expressa o modo pelo qual se entende o relacionamento vivido pelos homens entre si e, portanto em todo relacionamento social. (...) Embora ela seja resultante de estruturas inconscientes e constituídas pela função imaginária, ela pode, numa certa medida, tornar-se consciente. (...) **Ideologia** seria, em suma, a característica do relacionamento social comum que faz com que toda interpretação dos fatos seja feita **segundo um ponto de vista** (negrito nosso).

A ideologia como um nível de significação pode ter para o homem um valor positivo e/ou negativo, ou melhor, um valor propriamente dito e/ou um contra-valor ou desvalor. Na maioria das vezes, é ressaltado o aspecto negativo da ideologia, que é visto como um processo mistificador, que mascara e encobre a realidade, como um meio de deturpação, de falseamento do real usado como meio de dominação social.

Para Beresford (1999, p.37), uma teoria dos valores e um juízo de valor dependem “[...] da ‘ideologia’ ou da forma de se ver a sociedade e os outros homens por parte de quem a apregoa”

De acordo com Japiassu e Marcondes (1989, p.241), a noção filosófica de valor está relacionada “por um lado, àquilo que é bom, útil e positivo, e por outro lado, à de prescrição, ou seja, a de algo que deve ser realizado”

Hessen (1980), um autor reconhecido no meio acadêmico, sobre a filosofia dos valores, descreve como valor:

Tudo aquilo que for apropriado a satisfazer determinadas necessidades humanas. (...) Valor é sempre valor para alguém. Valor é a qualidade de uma certa coisa, que só pode pertencer-lhe em função de um sujeito dotado de uma certa consciência capaz de registrar. O valor não pode ser assim desligado desta relação (p.41-7).

Fronzizi (1991, p.15) em outra abordagem sobre os valores, desenvolve uma argumentação que diz “que no mundo em que vivemos, os valores não têm uma existência própria e sim que precisam encontrar algo que se transforme em depositário, para que tal existência possa ser configurada. Assim sendo, os valores apresentam-se para nós como meras qualidades estruturais desses depositários”.

É justamente o valor como qualidade estrutural que transforma aqueles, os quais se consubstancia em bens, isto é, algo que vale que tem um significado num determinado contexto.

Após citar e comentar várias abordagens sobre o que vem a ser um valor chega-se na concepção de Beresford (1997), que irá servir como embasamento teórico deste estudo.

Beresford (ibid., p.82), evidencia que, “[...] valor corresponde a tudo aquilo que preenche (positivamente, pois do contrário, tem-se um contravalor, ou desvalor) uma determinada carência, vacuidade ou privação de determinado Ser em geral, e do Ser do homem de forma muito particular, ou especial.

O autor referido (id., ibid.), também destaca que uma teoria dos valores, fica muito subordinada à visão de mundo ou à cosmovisão de quem a defende, dependendo inclusive da ideologia e da forma de ver a sociedade e aos outros homens.

Assim sendo, pode-se mais uma vez perceber, a relação direta entre o trinômio: valor ideologia imaginário, pois como já foi comentado, a ideologia que surge devido ao imaginário, é decisiva na formação do conjunto de valores do indivíduo e conseqüentemente da sociedade.

## MÉTODOS

Este estudo investigou a existência de possíveis contradições ou incoerências presentes entre o discurso e a prática da Educação Física Escolar, considerando como a comunidade escolar percebe o desenvolvimento da Educação Física, a fim de se identificar a ideologia subjacente desta disciplina e assim, verificar o valor da mesma para a

sociedade. Para tanto, buscou-se tornar explícitas as contradições que ocorrem com relação à Educação Física Escolar, com o propósito de servir como instrumento útil à reflexão da comunidade envolvida com o problema, principalmente os professores de Educação Física, por serem estes os responsáveis pela operacionalização da disciplina no âmbito escolar.

Para se atingir esse fim, trabalhou-se com a análise do conteúdo documental, relativo ao projeto MULTIEDUCAÇÃO da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, e a análise do discurso dos representantes da disciplina de Educação Física de escolas municipais, bem como, de outras disciplinas curriculares do 2o. segmento do ensino fundamental; dos alunos do 2o. segmento do ensino fundamental; dos pais e/ou responsáveis dos alunos participantes da pesquisa e das direções das escolas municipais.

O estudo se dividiu em três partes para a análise das contradições ou incoerências entre o discurso e a prática, quanto ao valor da Educação Física como disciplina curricular. Na primeira, foi feita uma análise sobre a proposta da Secretaria Municipal de Educação, através da análise de conteúdo documental referente ao projeto MULTIEDUCAÇÃO, em relação à Educação Física Escolar e o seu valor dentro do currículo.

Na segunda, investigou-se as concepções que os diretores, professores, alunos e pais, tiveram a respeito da Educação Física Escolar, em relação a sua importância e o seu valor na formação integral dos alunos.

O estudo limitou-se a pesquisar as escolas públicas municipais localizadas na zona oeste da Cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente em 10 escolas que fazem parte da 6a. CRE (Coordenadoria Regional de Ensino). Na terceira parte, participaram os próprios professores de Educação Física, que trabalham com o 2o. segmento do ensino fundamental nas escolas pesquisadas.

## AMOSTRA E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Os participantes da amostra deste estudo, todos com participação consentida, foram representantes:

- a) da Secretaria Municipal de Educação, por ser quem determina e faz sugestões quanto ao conteúdo e à prática pedagógica dos professores

de Educação Física das escolas públicas do município;

- b) da direção de escolas, pois esta é quem administra as escolas e que deve fazer cumprir a proposta da Secretaria de Educação;
- c) pelos professores de Educação Física, por serem, os protagonistas do estudo, pois a partir de seu discurso e sua prática pedagógica, é que poderão ou não ocorrer contradições ou incoerências em relação ao valor de sua disciplina;
- d) pelos professores de outros segmentos curriculares, já que segundo a proposta da Multieducação, deve haver dentro das escolas, um projeto de trabalho interdisciplinar, por isto, é importante saber o que estes professores pensam sobre a Educação Física Escolar;
- e) pelos alunos do 2o. segmento do ensino fundamental, porque são as pessoas que sofrem diretamente com as conseqüências do problema, logo, eles podem dizer concretamente o que realmente acontece dentro das aulas de Educação Física;
- f) pelos pais e/ou responsáveis desses alunos, por fazerem parte na formação da comunidade escolar e terem um papel importante na formação de um imaginário sobre a Educação Física Escolar.

A amostragem foi dividida em seis partes: Secretaria Municipal de Educação; direção das escolas pesquisadas; professores de Educação Física que trabalham com o 2o. segmento do ensino fundamental; professores de outros segmentos curriculares; alunos do 2o. segmento do ensino fundamental; pais e/ou responsáveis dos alunos participantes da pesquisa.

Os instrumentos utilizados foram: entrevista semi-estruturada e questionário com perguntas fechadas de sim ou não e de múltipla escolha, mais uma pergunta aberta. As perguntas formuladas para cada clientela correspondiam, basicamente: à relação entre o discurso e a prática da Educação Física; à contribuição desta para a formação do aluno considerando as carências deste e ao como a Educação Física é percebida no âmbito escolar e comunitário.

## FINALIDADES DAS ENTREVISTAS

Em relação aos grupos entrevistados, apresentam-se as finalidades das entrevistas:

### Secretaria Municipal de Educação

A primeira etapa do processo de coleta de dados aconteceu quando foi entrevistada a professora representante da Secretaria Municipal de Educação, uma das responsáveis pela elaboração da proposta da Educação Física dentro do projeto da Multieducação.

Esta entrevista inicial teve o intuito de conhecer e descrever alguns aspectos como: a) Como surgiu a proposta para a Educação Física Escolar?; b) Quais os objetivos desta proposta para a Educação Física?; c) Existiu a divulgação e discussão desta proposta pelas escolas?; d) Como era realizada a avaliação dos objetivos da proposta?

### Direção das Escolas

A segunda etapa do processo de coleta de dados foi realizada, após a autorização da 6a. CRE, quando foram visitadas 10 escolas, dentre as quais: E.M. Levy Miranda; E.M. Arnaldo Varela; E.M. Rose Klabin; E.M. Coelho Neto; E.M. Dilermando Cruz; E.M. Charles Anderson; E.M. Paraíba; E.M. Érico Veríssimo; E.M. Monte Castelo; E.M. General Osório.

A entrevista teve como finalidade identificar: a) o que a escola, representada pela figura da direção, pensa sobre o projeto da Multieducação?; b) como a direção vê e percebe a Educação Física na formação do aluno?; c) se existe o apoio e o reconhecimento por parte da escola ao trabalho dos professores de Educação Física; d) se existe algum projeto específico para a disciplina dentro da escola.

### Professores de Educação Física

Foram entrevistados 18 professores de Educação Física que trabalham com o 2o. segmento do ensino fundamental dentro das escolas pesquisadas.

A entrevista teve o intuito de saber: a) se a proposta da Multieducação é conhecida e utilizada por eles; b) como são desenvolvidos os movimentos corporais de seus alunos em suas aulas; c) como as aulas são associadas com a realidade e a melhoria de qualidade de vida de seus alunos; d) se existe algum projeto específico para a sua disciplina dentro da escola; e) se ele acredita que as suas aulas ajudam os alunos a suprirem algumas necessidades e carências; f) se ele procura divulgar o seu trabalho para a comunidade escolar; g) como ele vê a

importância e o valor da sua disciplina dentro do currículo escolar.

As respostas dos entrevistados serviram como ponto de referência para levantar as convergências e divergências entre o seu discurso e os dos demais entrevistados.

#### - Professores de Outros Segmentos Curriculares

Foram entrevistados 30 professores que trabalham com outros segmentos curriculares, sendo que três de cada escola pesquisada, independente da disciplina que leciona.

A entrevista procurou saber por parte desses professores: a) como eles vêem e percebem a proposta da Multieducação e o trabalho dos professores de Educação Física dentro da escola?; b) qual a importância e o valor que é dado por eles às aulas de Educação Física, no que diz respeito à formação do aluno?

Com isso, tentou-se descobrir os pontos convergentes e divergentes entre o discurso desses professores, com o do professor de Educação Física, além de estabelecer dados, que puderam contribuir para a interpretação do imaginário e conseqüentemente da ideologia subjacente desta população, em relação ao valor da Educação Física Escolar.

#### Pais e/ou Responsáveis

O questionário realizado com os pais e/ou responsáveis pelos alunos teve o objetivo de verificar como estes vêem a importância e o valor da Educação Física na formação de seus filhos, oferecendo assim, mais alguns dados para se identificar um perfil imaginário e ideológico sobre o valor da Educação Física Escolar.

#### - Alunos do 1o. e do 2o. segmento do ensino fundamental

O questionário utilizado com os alunos teve como intuito, descobrir contradições, ou não, no discurso dos professores de Educação Física, através de pontos convergentes e divergentes, e juntamente com isto, saber qual o significado que as aulas desta disciplina têm para eles, descobrindo assim, a sua perspectiva de valor.

## ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Como foi esclarecido anteriormente, o propósito deste estudo foi o de estudar as contradições ou incoerências existentes entre o discurso e a prática, quanto ao valor da Educação Física Curricular. Por isto, averiguou-se inicialmente

com a posse dos resultados apresentados pelas entrevistas, o grau de concordância (pontos convergentes) e discordância (pontos divergentes) dentro do próprio discurso dos professores de Educação Física, para a partir daí, poder comparar com os outros grupos participantes da pesquisa.

Dessa forma, analisou-se as divergências e convergências, contradições e incoerências de discurso do profissional da Educação Física quanto à maneira como este se percebe e percebe o seu desempenho, considerando as propostas da MULTIEDUCAÇÃO. Estas implicam em:

1a. Proposta: deve haver um trabalho solidário e participativo dentro da escola, entre direção, professores, alunos e comunidade, para que exista uma prática efetivamente vivenciada;

2a. Proposta: cada escola tem liberdade de criar o seu projeto pedagógico, de acordo com a sua realidade. Para se chegar a este projeto, no entanto, é necessário que os professores de cada disciplina tenham os seus próprios projetos, para que através de um trabalho interdisciplinar possa resultar num projeto único para toda a escola;

3a. Proposta: na prática pedagógica deve ser dado ênfase nos movimentos corporais espontâneos, que tenham significado e sentido a partir de determinados contextos históricos.

Pôde-se identificar nos três grupos de professores participantes da pesquisa, que existem diferentes discursos entre os professores de uma mesma região, apesar de uma ação pedagógica parecida, o que faz reforçar:

- ❖ a idéia da falta de coesão no pensamento dos professores de Educação Física, o que por sua vez denota a falta ou o pouco conhecimento por parte dos mesmos sobre a proposta MULTIEDUCAÇÃO;
- ❖ a carência de um projeto pedagógico por parte dos mesmos, que possa ajudar a fazer com que:
  - a disciplina assuma o seu verdadeiro papel dentro da escola, não apenas sendo referencial de técnica desportiva, como ficou explicitado a partir da análise do discurso da maioria dos professores entrevistados;
  - efetivamente os professores possam desenvolver um trabalho voltado para a melhoria da qualidade de vida dos alunos e pais/responsáveis.

Outro discurso analisado foi o de representantes da Secretaria Municipal de Educação, através do qual se identificou que, embora a proposta



para a Educação Física Escolar seja muito bem redigida e apresentar teorias inovadoras e transformadoras, ela parece esbarrar na questão política e ideológica, ou seja, se percebe, que além das diversas contradições entre a teoria e as ações, existe uma ideologia subjacente por parte do Governo, representado pela Secretaria Municipal de Educação, em que mesmo tendo uma proposta política que busca a transformação da prática pedagógica do professor, parece não ter interesse concreto que ela seja utilizada, tanto que durante a entrevista com a professora representante da Secretaria de Educação, ficou evidente que ela acredita que a prática pedagógica realizada pelo professor de Educação Física, ainda seja voltada para a preocupação tecnicista do desporto, o que ficou evidenciado em grande parte do grupo de professores entrevistados durante a pesquisa. Porém, mesmo consciente desta situação, e tendo uma proposta de transformação nas mãos, não está sendo feito algo efetivo para se transformar este quadro.

A análise referente ao discurso dos diretores de escola, quanto ao valor da disciplina de Educação Física, denota que a direção das escolas apóia as aulas de Educação Física, por reconhecerem esta como sendo uma disciplina que propicia a transmissão de valores ao aluno, porém sem saberem como isto pode ser feito.

Por outro lado, a maioria dos diretores, ao dizerem que apóiam a Educação Física Escolar, deixam mais uma vez transparecer um imaginário voltado para a prática desportiva, pois eles justificam o seu apoio com ações como: incentivo a participar de competições e jogos; construção de quadras desportivas; na parte de materiais didáticos, ou seja, em bolas. Isto demonstra que os diretores vêem a Educação Física em uma perspectiva tecnicista, inclusive devido ao próprio referencial tecnicista da maioria dos professores de Educação Física.

Identificou-se no discurso dos diretores que não há nenhum projeto específico para a disciplina de Educação Física.

O discurso dos professores das outras disciplinas, no que concerne ao valor da disciplina Educação Física, explicita que os professores de outros segmentos, em sua maioria, não conhecem o trabalho dos professores de Educação Física, e no máximo o que acontece são observações das aulas. Esta situação torna o discurso destes professores coerente pois, já que não existe um trabalho interdisciplinar entre os professores, fica difícil um conhecer o trabalho do outro. Sem conhecer a Educação Física, tais professores parecem ficar por

conta de seus respectivos imaginários e fundamentalmente pela influência do que se observa e se ouve falar.

Por isso, ao ser pedido uma definição de Educação Física Escolar, foram dadas diversas opiniões que levaram a dois pontos principais: o primeiro relacionado à idéia de que a Educação Física serve para ensinar os diversos esportes; e o segundo, foi relacionado com a idéia dicotomizada entre corpo e mente.

Assim, sem conhecer o trabalho do professor de Educação Física, tornou-se impossível relacioná-lo com a proposta MULTIEDUCAÇÃO.

A análise do discurso dos alunos do 2o. segmento do ensino fundamental demonstra que os mesmos dizem que consideram como mais importante dentro das aulas de Educação Física, o aprendizado dos diversos esportes e, além disto, participar das competições e jogos; fazer exercícios e ginástica; cuidar do corpo e da saúde; participar de treinamento e da educação corporal. A partir disto, pôde-se verificar que a ação pedagógica dos professores de Educação Física também enfatiza aspectos pertinentes à preocupação tecnicista voltada para os movimentos desportivos, favorecendo que a ideologia subjacente sobre a disciplina seja diretamente influenciada por esta ação.

Ficou enfatizado através do discurso dos alunos a ausência de ludicidade nas aulas de Educação Física, bem como seu valor na formação pessoal para os mesmos.

Quanto ao discurso dos pais e responsáveis dos alunos participantes da pesquisa, se verificou que as principais atividades da Educação Física são a prática de esportes, exercícios e ginástica, embora não conheçam diretamente o trabalho realizado pelos professores, mas sim pelo que os alunos lhes contam. De uma forma geral, os pais e responsáveis entendem a Educação Física como tendo o papel de desenvolver habilidades motoras.

O que se pode certificar de todos esses dados é que, apesar da falta de um conhecimento maior sobre o trabalho realizado pela Educação Física Escolar, a ideologia subjacente e existente neste grupo não difere, em quase nada, daquela de todos os participantes deste estudo, ou seja, de uma forma geral, apesar de em princípio apresentarem alguns pontos divergentes, a ideologia de todos parece convergir para o mesmo ponto - a ideologia tecnicista -, inclusive sendo reforçada, de maneira consciente ou não, pelos próprios professores da disciplina.

## CONCLUSÃO

A essência do problema deste estudo foi a verificação da existência ou não de uma série de contradições ou incoerências, implícitas ou explícitas, entre o discurso e a prática, quanto ao valor da Educação Física como disciplina curricular, no contexto do projeto MULTIEDUCAÇÃO, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

A partir de tal situação problema estabeleceu-se como objetivo geral deste estudo evidenciar ou tornar explícitas contradições e incoerências que ocorrem entre o discurso e a prática da Educação Física Escolar, considerando como a comunidade escolar percebe o desenvolvimento da Educação Física, a fim de se identificar a ideologia subjacente desta disciplina. Para nortear o estudo em questão, considerou-se a hipótese de que a atuação dos profissionais de Educação Física, em sua prática pedagógica, faz com que a disciplina fique caracterizada na sociedade, por uma ideologia dominante decorrente de um imaginário, marcado por idéias contraditórias ou incoerentes entre o discurso e a prática quanto ao seu valor como disciplina curricular dentro das escolas. Tal hipótese se confirma a partir das seguintes conclusões:

- a) Os professores de Educação Física de uma forma geral, e de maneira acrítica, reforçam uma ideologia baseada no senso comum e na própria história da disciplina, de que o valor da Educação Física, está contido na técnica do esporte voltado quase que exclusivamente, para a performance física dos alunos;
- b) Há uma concepção reduzida e hegemônica, por parte da comunidade escolar de uma forma geral, com relação à Educação Física Escolar, na qual a disciplina é sinônima de esporte e desenvolvimento corporal, contribuindo assim, para a perda do “status”, da importância, e principalmente do valor, que esta disciplina tem como programa curricular para a formação dos alunos;
- c) A presença de um discurso contraditório por parte dos professores de Educação Física, ao abordarem suas ações pedagógicas e o valor de sua disciplina dentro da escola. No interior de suas respostas e no encadeamento das mesmas, não conseguiram manter um discurso coerente, entre uma atitude e outra, o que parece comprovar uma certa falta de convicção, segurança, e embasamento teórico em suas ações e atitudes;

- d) A existência, de forma implícita, de contradições ou incoerências entre o discurso presente nos textos da Multieducação e algumas práticas realizadas pela SME-RJ, contribuindo assim, para que a ideologia presente dentro das escolas sobre o valor da Educação Física, seja reforçada;
- e) Os resultados apresentados, confirmaram os diversos autores e trabalhos citados anteriormente pelo estudo, e além disto, demonstraram que a mentalidade dos professores de Educação Física, com suas atitudes e ações, não se modificou de forma significativa durante os últimos anos.

Com base nos resultados e nas conclusões desse estudo, alguns aspectos sobressaem, como a necessidade de mudanças, por isto, recomenda-se que:

- a) Os profissionais de Educação Física conversem entre si, e se conscientizem, sobre um melhor caminho para assegurar a credibilidade de sua ação pedagógica, fazendo que a disciplina se torne realmente importante para o aluno, tentando suprir algumas de suas necessidades e/ou carências;
- b) Através de uma atitude reflexiva, os professores de Educação Física busquem uma postura consciente diante da inter-relação e interdependência que envolve o seu discurso e a sua prática pedagógica, no que se refere ao valor da sua disciplina, dentro do currículo escolar;
- c) A partir dessa conscientização sobre o valor de sua disciplina, os professores de Educação Física comecem a ficar em comunhão de objetivos e interesses com os colegas de outros segmentos curriculares, num trabalho interdisciplinar dentro das escolas, visando o interesse maior que é a educação e formação global dos alunos. É também, através desta sua participação, que o profissional de Educação Física poderá mostrar o seu trabalho e, conseqüentemente, começar a transformar esta ideologia reduzida e estereotipada que a comunidade escolar tem com relação a sua disciplina;
- d) Durante as reuniões de pais e mestres, se reserve espaços para que os professores de Educação Física possam explicar e discutir o significado que a disciplina pode ter para a formação de seus filhos;

- e) O órgão responsável pelo projeto da Multieducação, ou seja, a Secretaria Municipal de Educação, tenha realmente interesse em debater de forma aberta e democrática com todos os professores da rede municipal, os objetivos e conteúdos da proposta, além de proporcionar a eles melhores condições de trabalho, tentando assim, fazer com que os professores de uma forma geral, assumam o compromisso com as mudanças e transformações do ensino.
- f) As instituições de Educação Física, responsáveis pela licenciatura dos professores de Educação Física em nível superior, embassem seus currículos, com novos pressupostos teóricos, orientando a formação destes profissionais a partir de conteúdos significativos para uma sociedade em transformação;
- g) Sejam realizados outros estudos sobre o valor das aulas de Educação Física no currículo escolar, através deste ou de outros enfoques, com o objetivo de encontrar realidades diferentes, ou então, mais detalhes sobre esta realidade identificada.

Com esse estudo, não se pretendeu enaltecer a Educação Física como a mais importante das disciplinas, mas sim, alertar sobre fatos que ocorrem em algumas escolas, com relação a esta disciplina, além disto, esclarecer o seu valor e o tipo de educação que ela pode representar para o aluno.

Medina (1983), propõe aos professores de Educação Física, um repensar sobre o corpo, onde o Homem e a sua corporeidade são fundamentais para que ocorra uma mudança de paradigma.

A sociedade em que vivemos, ao longo do processo histórico, desenvolveu diferentes formas de comportar-se corporalmente e expressar seus sentimentos e valores. A Educação Física necessita questionar criticamente estes valores, e tornar-se consciente da abrangência de seu trabalho, ocupando o espaço que lhe cabe na área educacional, para ser capaz de justificar-se em si mesma, procurando a sua identidade.

A Educação Física possui como objetivo ou objeto formal de estudo, o Homem e o seu corpo. O seu objeto de estudo teórico e prático são os movimentos humanos circunscritos às atividades físicas. Porém, o simples movimento corporal, aquele que se vê nos atos, ainda não revela o Homem. A Educação Física deve privilegiar, acima de tudo, o humano. É ver além do percebido; é enxergar o movimento carregado de intenções, de

sentimentos, e de inteligência; é ver o rumo do movimento, sempre na direção de buscar no mundo, as partes que faltam ao Homem para ser ou vir a se tornar Humano.

Por isso, a Educação Física não se limita a ver o Homem como um corpo, mas sim, como corporeidade/motricidade, ou seja, através de sua coordenação motora grossa ou ampla, que é trabalhada em suas aulas, ele possa interagir e se relacionar com o mundo e com os outros. Estas interações, feitas por condutas motoras intencionais e ricas em significação, devem representar uma maneira através da qual exprime o indivíduo uma perspectiva de complexidade.

O professor de Educação Física, ao orientar as ações motoras de seus alunos, deverá levá-los a vivenciar autênticas experiências corporais, fazendo com que formem os seus próprios significados de movimento, ou seja, coloquem sua subjetividade nos movimentos.

O corpo próprio não se reduz ao nosso corpo físico, mas sim, nele se encontram as possibilidades e limites. A razão de ser da Educação Física reside no fato de que o homem como um ser corpóreo e motriz necessita de aprendizagem e experiência corporal. O movimento passa a ser compreendido como algo que não é realizado mecanicamente, mas sim, que surge do encontro da interioridade de cada um com o mundo e revela a sua relação singular com a sua corporeidade.

No âmbito das escolas são encontradas diversas contradições ou incoerências, entre o discurso e a prática quanto ao valor da Educação Física como disciplina curricular.

O primeiro ponto de contradição ou incoerência vem por parte do Governo Municipal, representado por sua Secretaria de Educação, já que em sua proposta, a MULTIEDUCAÇÃO, conforme comentada anteriormente, afirma que todos os componentes curriculares, com suas particularidades e relevância, devem se interagir para a formação integral do aluno, porém, em sua prática na hora de definir o currículo básico, priorizam e valorizam as disciplinas de inteligência lógico-matemática e lingüística verbal, em detrimento de outras, como por exemplo, as de inteligência cinestésica-corporal.

O segundo ponto vem por parte de nossas escolas, que apesar da pregação do homem total, reforçam em suas atitudes a ideologia do homem dicotomizado, ou seja, do homem dividido em partes, julgando umas mais importantes que outras. Com isto, a tão sonhada interação entre as disciplinas não acontece, pois cada setor de

conhecimento cuida de sua parte específica, descuidando do aluno como um todo. Além disto, a prática da Secretaria Municipal de Educação se reflete nas escolas, onde se privilegiam algumas disciplinas em detrimento de outras, como já foi citado. A preocupação é saber se o aluno lê, escreve e faz contas, pois, sabendo isto, ele é considerado bom aluno, e também “inteligente”, não sabendo, ele é considerado aluno problema ou com dificuldades de aprendizagem, mesmo que ele se destaque em outros componentes curriculares.

Os procedimentos metodológicos (análise de conteúdo documental do projeto MULTIEDUCAÇÃO, e a análise de discurso dos representantes da disciplina da Educação Física e outras, dos alunos, pais e/ou responsáveis, e direções das escolas municipais) foram utilizados a fim de que a pesquisa conseguisse mostrar, de forma segura e

confiável, que a atuação dos profissionais de Educação Física, em sua prática pedagógica, faz com que a disciplina fique caracterizada na sociedade, por uma ideologia dominante decorrente de um imaginário, marcado por idéias contraditórias ou incoerentes entre o discurso e a prática quanto ao seu valor como disciplina curricular dentro das escolas.

Portanto, consideramos que o presente estudo demonstra a necessidade de se refletir sobre a vivência da Educação Física Escolar, para que a mesma consiga, de forma teórica e prática contribuir para a formação de cidadãos mais humanos e saudáveis quanto à dinâmica em termos psicoanatomofuncional e sócio-histórico-cultural, que permeia a construção de um Ser Humano ou do ente do ser do Homem em uma perspectiva humanizada ou na humanização de todo Ser.

---

## ABSTRACT

### A VISION ON THE VALUE OF THE CURRICULAR PHYSICAL EDUCATION, LEAVING FROM IMAGINARY AND IDEOLOGICAL PERSPECTIVES

This study investigated the existence of possible contradictions or incoherences presents between the speech and the practice of the School Physical Education as a curricular discipline, considering how the school community notices the development of the Physical Education, in order to identify the underlying ideology of this discipline and like this, to verify the value of the same for the society. Thus, it worked with content documental analysis, concerning the MULTIEDUCAÇÃO project of the Municipal Secretary for Education of Rio de Janeiro, and the speech representatives' of the discipline Physical Education of municipal schools, as well as, other curricular disciplines of the 2nd segment of the fundamental teaching; of the students of the 2nd segment of the fundamental teaching; of the student's parents and/or responsible participants of the research; and of the municipal schools directions. The results of the research showed the professionals' of Physical Education performance, in its pedagogic practice, does with that discipline stay characterized in the society for a dominant ideology due by an imaginary, marked by contradictions or incoherence ideas between the speech and the practice with relationship to its value as curricular discipline inside schools.

UNITERMS: Physical Education; Value; Ideology; Imaginary.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSART, P. **Ideologia: conflito e poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BACZKO, B. Imaginação social. In: ENCICLOPÉDIA Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional/Ed. Portuguesa, 1985. v.5.

BERESFORD, H. **Os valores, os juízos de valor e o pensamento brasileiro sobre a avaliação**. 1997. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_. **Valor: saiba o que é**. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

CAPALBO, C. **Ideologia e educação**. São Paulo: Convívio, 1978.

CUNHA, M.S.V. **Para uma epistemologia da motricidade humana**. Lisboa: Compendium, 1994.

DURKHEIN, E. **Sociologia e filosofia**. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

FRONDIZI, R. **Que son los valores?** México: Fondo de Cultura Económico, 1991.

GRANATO, G.A.H. **Atitude do professor de educação física face a sua profissão.** 1991. Dissertação (Mestrado) Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

HESSEN, J. **Filosofia dos valores.** Coimbra: Armênio Amado, 1980.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã.** São Paulo: Hucitec, 1989.

MEDINA, J.P. **A educação física cuida do corpo... e “mente”** Campinas: Papyrus, 1983.

MERLEAU-PONTY, M. **O visível e o invisível.** São Paulo: Perspectiva, 1964.

MOREIRA, W. **Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica.** Campinas: Papyrus, 1991.

OLIVEIRA, V.M. **O que é educação física?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

TOJAL, J.B. **Motricidade humana: o paradigma emergente.** Campinas: UNICAMP, 1994.

WERNECK, V.R. **A ideologia na educação: um estudo sobre a interferência da ideologia no processo educativo.** Petrópolis: Vozes, 1984.

WIGGERS, I.D. **Ideologia e a prática da educação física escolar.** 1990. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

Recebido para publicação em: 18 jan. 2002

Revisado em: 05 set. 2002

Aceito em: 07 nov. 2002

ENDEREÇO: Janaina de Souza Marinho Teles Codea  
Universidade Castelo Branco  
R. Olímpia Esteves, 1290 Padre Miguel  
21775-005 Rio de Janeiro - RJ - BRASIL